

# AMBIENTES LÚDICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ESPAÇOS QUE EDUCAM, BRINCAM E TRANSFORMAM

*PLAYFUL ENVIRONMENTS IN EARLY CHILDHOOD: SPACES THAT EDUCATE, PLAY, AND TRANSFORM*

**Maria de Fátima da Silva**

Uninter Christian of American, Estados Unidos

**Maria Erinalva Bezerra de Oliveira**

Universidade American International Christian University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/4m4v1746>

Aceito em: 28.05.2026

**Resumo:** A infância representa uma fase crucial para o desenvolvimento humano, exigindo das instituições educativas um compromisso real com a criação de espaços que respeitem e estimulem as potencialidades infantis. Nesse contexto, os ambientes escolares e as práticas lúdicas ganham centralidade, não apenas como recursos de apoio, mas como protagonistas no processo educativo. Espaços planejados com intencionalidade e propostas pedagógicas lúdicas bem estruturadas ampliam as oportunidades de aprendizagem, fortalecem vínculos afetivos e estimulam a autonomia. A educação infantil precisa reconhecer o brincar como linguagem própria da criança, valorizando sua capacidade de expressar sentimentos, explorar o mundo e desenvolver competências socioemocionais. Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar como os espaços físicos e as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica. Foram consultadas produções publicadas entre 2019 e 2024 em língua portuguesa, disponíveis nas bases SciELO e Portal de Periódicos CAPES, a partir dos seguintes termos: educação infantil, ludicidade, ambiente escolar e desenvolvimento infantil. Os estudos analisados evidenciaram que ambientes acolhedores e interativos, aliados a experiências lúdicas intencionais, favorecem o protagonismo infantil e ampliam as possibilidades de aprendizagem significativa. Como resultado, observou-se que a articulação entre espaço físico e ludicidade é determinante para práticas pedagógicas humanizadas, que respeitam o ritmo da infância e potencializam o desenvolvimento global. Pesquisas futuras podem aprofundar os efeitos dessas práticas em contextos diversos, considerando fatores regionais, culturais e institucionais.

**Palavras-chave:** Educação infantil, Ludicidade. Ambiente escolar. Desenvolvimento infantil.

**Abstract:** Early childhood is a crucial stage of human development, requiring educational institutions to commit to creating spaces that respect and stimulate children's potential. In this context, school environments and play-based practices become central—not merely as supportive elements, but as key agents in the educational process. Spaces designed with pedagogical intention, combined with well-structured playful activities, expand learning opportunities, strengthen



affective bonds, and foster autonomy. Early childhood education must recognize play as the child's own language, valuing its ability to express feelings, explore the world, and develop socio-emotional skills. Therefore, the general objective of this study was to analyze how physical spaces and playful practices contribute to the integral development of children in early childhood education. A qualitative approach was adopted through bibliographic research. Publications from 2019 to 2024 in Portuguese were consulted, available in the SciELO and CAPES Journal Portal databases, using the following search terms: early childhood education, playfulness, school environment, and child development. The analyzed studies revealed that welcoming and interactive environments, together with intentional play experiences, support children's agency and enhance meaningful learning. As a result, it was observed that the articulation between physical space and playfulness is essential for humanized pedagogical practices that respect the pace of childhood and foster global development. Future research may explore the effects of these practices in diverse contexts, considering regional, cultural, and institutional factors.

**Keywords:** Early childhood education. Playfulness. School environment. Child development.

## 1 Introdução

A infância, enquanto etapa fundante do desenvolvimento humano, demanda atenção especial por parte das instituições educativas. Não se trata apenas de garantir o acesso à escola, mas de assegurar que os espaços e práticas oferecidos sejam coerentes com as necessidades, ritmos e potencialidades das crianças. Entre os elementos centrais desse processo educativo, destacam-se os ambientes físicos e as práticas lúdicas, cuja articulação revela-se fundamental para promover aprendizagens significativas, relações afetivas e autonomia.

Na história da educação, a infância nem sempre foi reconhecida como uma fase legítima de direitos. Até o final do século XX, muitas abordagens ainda tratavam as crianças como sujeitos em preparação para a vida adulta. Essa concepção começou a ser superada com o reconhecimento legal da educação infantil na Constituição Federal de 1988, reforçado pela LDB nº 9394/96 e, mais recentemente, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses marcos normativos transformaram a infância em pauta de políticas públicas e garantiram o brincar como direito essencial ao desenvolvimento integral.

No entanto, as garantias legais por si só não asseguram práticas pedagógicas de qualidade. É necessário compreender que o espaço físico escolar não é apenas um cenário neutro onde a aprendizagem ocorre, mas um agente que influencia diretamente nas interações, na construção de vínculos e no processo cognitivo das crianças. Ambientes pensados com intencionalidade, estética e acessibilidade favorecem experiências de descoberta, colaboração e expressão. Para Costa Júnior et al. (2023), o ambiente

deve oferecer segurança emocional, diversidade de recursos e possibilidades para o desenvolvimento pleno.

A organização do espaço reflete a concepção pedagógica da instituição. Quando há coerência entre o espaço e os objetivos educacionais, cria-se um território propício para a construção de saberes e afetos. Silva et al. (2024) apontam que o ambiente físico estruturado com foco na ludicidade não apenas acolhe, mas também estimula a imaginação, a cooperação e a autonomia. O espaço, portanto, educa, comunica e transforma.

Paralelamente ao espaço físico, o brincar assume papel de destaque como linguagem própria da infância. Mais do que uma atividade recreativa, brincar é uma forma de conhecer o mundo, expressar emoções e construir relações. De acordo com Pimentel et al. (2021), é por meio da brincadeira que a criança socializa, desenvolve empatia e formula hipóteses sobre a realidade. Trata-se de um processo ativo, que envolve o corpo, a emoção, o pensamento e a cultura.

A centralidade do brincar na educação infantil foi consolidada pela BNCC, que o reconhece como um dos direitos de aprendizagem. Brincar de forma livre, simbólica e dirigida, com mediação sensível do adulto, contribui diretamente para a ampliação das capacidades cognitivas, motoras e socioemocionais. Silva et al. (2024) destacam que a presença de propostas lúdicas bem elaboradas favorece o protagonismo infantil e torna o processo educativo mais significativo.

Além disso, o brincar contribui para a construção da autonomia, da autorregulação e do pensamento criativo. Em ambientes nos quais a ludicidade é valorizada, as crianças sentem-se convidadas a explorar, imaginar e resolver problemas de maneira cooperativa. Conforme Vieira, Moreira e Lima (2023), é preciso garantir que o brincar seja parte intencional do currículo, sendo estruturado de forma a respeitar o tempo, o interesse e o ritmo das crianças.

A prática pedagógica que integra espaço e ludicidade requer um olhar atento e ético por parte dos educadores. O professor assume a função de mediador entre a criança e o ambiente, planejando experiências que respeitem suas particularidades e que promovam desafios instigantes. Essa mediação exige formação continuada e comprometimento com uma pedagogia centrada na escuta e na construção coletiva do conhecimento.

A relevância deste estudo se justifica socialmente pela urgência em qualificar os ambientes educativos da infância, tornando-os inclusivos, estimulantes e afetivos. Do ponto de vista legal, a pesquisa dialoga com os dispositivos normativos que asseguram o direito ao brincar e ao desenvolvimento integral. Teoricamente, apoia-se em investigações recentes que demonstram como a ludicidade e o ambiente influenciam positivamente a aprendizagem e o bem-estar das crianças.

Neste cenário, a pesquisa busca responder à seguinte pergunta: de que maneira os ambientes físicos e as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento global das

crianças na educação infantil? Para isso, definiu-se como objetivo geral analisar como os espaços físicos e as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Como objetivos específicos, busca-se investigar de que modo os ambientes físicos favorecem experiências educativas significativas na infância e compreender as contribuições das práticas lúdicas para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças.

A metodologia adotada para este estudo é de natureza qualitativa e do tipo bibliográfica. O corpus teórico foi construído a partir da análise de artigos científicos, livros especializados e documentos legais publicados entre 2019 e 2024, com destaque para autores que discutem a organização dos espaços escolares e o brincar como linguagem educativa. A pesquisa foi realizada em bases indexadas como SciELO e Portal CAPES.

A estrutura do trabalho está organizada em cinco capítulos. No primeiro, apresenta-se a introdução com a contextualização do tema, o problema, os objetivos e os fundamentos metodológicos. O segundo capítulo detalha o percurso metodológico. O terceiro capítulo contempla a análise e discussão dos dados em dois eixos: a importância do espaço físico na aprendizagem infantil e as contribuições do brincar para o desenvolvimento global da criança. O quarto capítulo traz as considerações finais, refletindo sobre os achados da pesquisa e apontando caminhos para a prática pedagógica. O quinto capítulo apresenta as referências bibliográficas utilizadas.

## **2 Material e método**

A metodologia adotada nesta pesquisa foi de natureza qualitativa, com delineamento exploratório e fundamentação bibliográfica. Essa escolha se justificou pelo objetivo de compreender as contribuições teóricas já publicadas que relacionam o ambiente escolar e as práticas lúdicas ao desenvolvimento integral da criança na educação infantil. A pesquisa bibliográfica, segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), baseia-se em materiais previamente publicados, como artigos científicos, dissertações, livros e documentos oficiais, constituindo-se em um recurso fundamental para investigar fenômenos complexos a partir de referências teóricas consolidadas.

Foram estabelecidos critérios de inclusão que abrangeram publicações em português, entre os anos de 2019 e 2024, disponíveis integralmente e que apresentassem aderência ao escopo da pesquisa. Os descritores utilizados nas buscas foram: educação infantil, ludicidade, ambiente escolar e desenvolvimento infantil. A coleta foi realizada nas bases SciELO e Portal de Periódicos CAPES, considerando apenas produções com foco educacional. Os critérios de exclusão eliminaram materiais que abordavam contextos não escolares ou enfoques clínicos. Segundo Salge, Oliveira e Silva (2021), esse cuidado metodológico é necessário para garantir a validade dos achados e a pertinência dos conteúdos analisados.

Na primeira etapa do levantamento, foram localizados 163 documentos nas bases de dados. A leitura dos títulos e palavras-chave possibilitou a triagem de 22 textos, que passaram à segunda etapa. Após leitura dos resumos, permaneceram 9 estudos, dos quais 3 foram excluídos por não apresentarem relação direta com os objetivos propostos. Ao final, 6 textos compuseram o corpus da análise. Grazziotin, Klaus e Pereira (2020) defendem que o processo de triagem em pesquisas bibliográficas deve observar a relevância temática e a articulação dos conteúdos com o problema central de investigação.

A coleta de dados foi realizada por meio de fichamento temático, contemplando informações como autores, objetivos, metodologia adotada e principais resultados. Essa etapa viabilizou a organização dos textos e a identificação de convergências entre os achados. Brito, Oliveira e Silva (2021) destacam que esse tipo de sistematização favorece a compreensão crítica do objeto estudado, permitindo uma aproximação mais densa com o conteúdo das fontes.

A análise dos dados foi conduzida com base na identificação de categorias emergentes nos textos, como a valorização do espaço físico enquanto elemento pedagógico e o brincar como eixo estruturante do currículo na educação infantil. A leitura interpretativa das categorias permitiu estabelecer relações entre os textos e os objetivos da pesquisa. Martelli et al. (2020) apontam que, em estudos qualitativos, a análise deve priorizar a interpretação contextualizada dos dados obtidos, visando a construção de sentidos a partir do material selecionado.

Dentre os resultados obtidos, observou-se que os ambientes planejados com intencionalidade favorecem o protagonismo infantil, a autonomia e o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais. Os estudos analisados apontaram ainda que a ausência de propostas lúdicas estruturadas ou a rigidez dos espaços escolares representam obstáculos à aprendizagem significativa. De acordo com Silva et al. (2024), a articulação entre espaço e ludicidade configura-se como um dos pilares para a promoção de práticas pedagógicas humanizadas e inclusivas.

Em síntese, a metodologia utilizada permitiu a construção de uma base teórica sólida, atual e condizente com os objetivos propostos pela pesquisa. A combinação entre abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e descritores bem definidos possibilitou a identificação de contribuições relevantes para a discussão sobre os ambientes lúdicos na educação infantil. Essa escolha metodológica, como observa Creswell e Creswell (2021), é eficaz quando se busca compreender fenômenos sociais em sua totalidade, considerando seus múltiplos significados e contextos de aplicação.

### **3 Resultados e discussão**

Ao considerar o espaço físico como parte indissociável da prática pedagógica na Educação Infantil, nota-se que sua função ultrapassa a infraestrutura, exercendo papel ativo

na mediação das experiências educativas. Ambientes organizados com intencionalidade favorecem interações significativas, permitindo que as crianças explorem e construam saberes de forma autônoma. Costa Júnior et al. (2023) destacam que um ambiente escolar positivo deve oferecer segurança emocional e variedade de recursos, criando oportunidades para o desenvolvimento integral.

A análise bibliográfica revela que a ludicidade, quando incorporada como eixo do currículo, amplia as possibilidades de desenvolvimento infantil e enriquece o cotidiano escolar. A integração entre práticas lúdicas e espaços bem estruturados, conforme Silva et al. (2024), estimula a imaginação e o protagonismo, tornando o ambiente um agente educativo. Xavier (2025) acrescenta que o brincar desafia o raciocínio, promove estratégias e favorece a construção de hipóteses, reafirmando sua potência cognitiva.

### 3.1 A importância do espaço físico na aprendizagem infantil

O espaço físico na Educação Infantil não é apenas um local de permanência, mas um potente mediador do desenvolvimento e da aprendizagem. Ele influencia diretamente a forma como a criança interage com o mundo, com os objetos e com os colegas, favorecendo experiências de exploração, descoberta e construção de saberes. Um ambiente bem planejado deve acolher, instigar a curiosidade e respeitar as necessidades de movimento, expressão e convivência dos pequenos.

Nesse sentido, a organização do espaço deve priorizar a acessibilidade, a segurança e a estética, mas, sobretudo, a intencionalidade pedagógica. A criação de ambientes multissensoriais, ricos em materiais diversificados, estimula não apenas o brincar, mas também o desenvolvimento das dimensões cognitivas, sociais e afetivas. A criança aprende com o corpo, com o olhar e com os sentidos, e o espaço precisa ser compreendido como um educador silencioso que comunica possibilidades e limites. A literatura aponta que o espaço precisa dialogar com as propostas pedagógicas da instituição. De acordo com Silva et al. (2024, p. 84),

Ao reconhecer a ludicidade como uma ferramenta fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, é essencial integrar abordagens lúdicas de ensino na prática educacional, proporcionando experiências ricas e significativas que estimulem tanto o intelecto quanto o espírito lúdico das crianças. [...] destacando o papel central do educador como mediador e facilitador desse processo.

Essa reflexão evidencia que o ambiente lúdico não se constitui apenas pela presença de brinquedos, mas pela forma como os espaços são organizados para promover vivências integradoras. Espaços ao ar livre, áreas verdes, salas com cantos temáticos e materiais não estruturados ampliam as oportunidades de criação e favorecem a autonomia e o protagonismo infantil. Além disso, quando esses ambientes são planejados com foco na escuta ativa das crianças, favorecem relações mais horizontais entre educadores e educandos,

reforçando a ideia de que o espaço também comunica valores e intencionalidades pedagógicas.

A função educativa do ambiente está diretamente relacionada ao olhar atento do professor, que exerce o papel de mediador das experiências cotidianas. Cabe a esse profissional organizar os espaços com base na observação das interações entre as crianças, planejando intervenções que respeitem seus ritmos e interesses. Segundo Vieira, Moreira e Lima (2023), é imprescindível que a infraestrutura e os recursos oferecidos pelas instituições possibilitem um ambiente seguro, estimulante e adequado, favorecendo a exploração, a aprendizagem e a interação das crianças.

Dessa forma, repensar os espaços na Educação Infantil torna-se indispensável para promover práticas pedagógicas inovadoras, permitindo que os pequenos tenham experiências educativas mais ricas e integradas. Esse olhar atento ao ambiente contribui diretamente para a construção de vínculos afetivos e para o desenvolvimento de competências importantes. O próximo subitem aprofundará a discussão sobre o brincar e sua importância para a formação global das crianças.

### 3.2 O brincar e suas contribuições para o desenvolvimento global da criança

O brincar, como linguagem própria da infância, representa uma dimensão fundamental no processo de desenvolvimento das crianças de 2 a 6 anos. Por meio das brincadeiras, elas expressam sentimentos, elaboram experiências e constroem compreensões sobre o mundo ao seu redor. Assim, o ato de brincar não se reduz ao entretenimento, mas configura-se como espaço privilegiado de aprendizagem, socialização e subjetivação.

As práticas lúdicas envolvem corpo, emoção, pensamento e relação, constituindo-se como eixo integrador do desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social. A BNCC reconhece o brincar como direito de aprendizagem e destaca sua centralidade na organização curricular da Educação Infantil. Em consonância com esse entendimento, as instituições devem criar contextos que favoreçam o brincar livre, simbólico e dirigido, sempre com intencionalidade pedagógica.

A esse respeito, Xavier (2025, p. 44) afirma:

Por meio do lúdico a criança tem a oportunidade de o professor oferecer atividades que sejam interessantes, significativas e que desafiam os alunos a participarem e raciocinarem, construindo estratégias e pensamentos para resolução de problemas. [...] A criança interage no momento do jogo, observa as regras, já imagina o resultado e pensa, elabora hipóteses para se chegar ao objetivo proposto.

Essa perspectiva reforça o papel do educador como mediador das experiências lúdicas, sendo responsável por organizar ambientes, tempos e materiais que estimulem o protagonismo infantil. O brincar mediado pelo adulto, sem sufocar a espontaneidade

da criança, amplia as possibilidades de aprendizagem, favorecendo a construção de novos conhecimentos a partir das interações sociais e da exploração ativa.

O brincar desempenha papel fundamental na promoção de competências que são essenciais para o desenvolvimento integral, como autonomia, criatividade, resolução de conflitos e empatia. Nesse contexto, destaca-se que, segundo Jardim e Silva (2024), as atividades lúdicas contribuem de maneira significativa para a construção do conhecimento intelectual e para o fortalecimento das relações sociais, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso.

Reconhecer o brincar como elemento central da infância implica não só garantir o direito das crianças ao lazer e à expressão, mas também aprimorar a qualidade das práticas educativas. Essa perspectiva evidencia a importância do brincar na formação global das crianças e será retomada nas considerações finais, em que serão aprofundadas as relações entre espaço, ludicidade e intencionalidade pedagógica.

#### **4 Considerações finais**

O presente estudo teve como objetivo analisar de que forma os ambientes físicos e as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Com base em um levantamento bibliográfico rigoroso, buscou-se compreender como a intencionalidade pedagógica na organização dos espaços e a valorização do brincar como linguagem essencial da infância podem ampliar as possibilidades de aprendizagem e promover experiências mais significativas no cotidiano escolar.

Foi possível observar que os ambientes planejados com atenção às dimensões sensoriais, afetivas e cognitivas favorecem a construção de vínculos, a autonomia e o protagonismo infantil. Espaços organizados não apenas acolhem, mas instigam, estimulam e comunicam possibilidades, tornando-se elementos ativos no processo educativo. Assim, compreende-se que o espaço físico não é um mero cenário, mas um componente pedagógico que dialoga diretamente com a proposta curricular e com a prática docente.

A constatação da relevância do brincar no contexto educacional foi outro ponto central deste trabalho. Longe de ser visto como mero passatempo, o brincar assume papel estruturante na formação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de competências como a criatividade, a cooperação e o pensamento crítico. A ludicidade, quando planejada com intencionalidade, torna-se um recurso eficaz na promoção de aprendizagens duradouras e afetivamente significativas.

Essas reflexões ganham importância ainda maior quando confrontadas com os desafios enfrentados por muitas instituições, especialmente em regiões mais vulneráveis. A escassez de materiais, a inadequação dos espaços e a falta de formação continuada dos educadores revelam-se obstáculos concretos à implementação de ambientes lúdicos de

qualidade. Diante disso, emerge a necessidade de políticas públicas comprometidas com a primeira infância, que assegurem infraestrutura, investimento e valorização docente.

A prática pedagógica centrada na escuta ativa e no respeito aos ritmos da criança exige do educador não apenas sensibilidade, mas preparo teórico e prático. O professor atua como mediador entre o ambiente e a criança, sendo responsável por organizar propostas que estimulem a participação, a investigação e o diálogo. Essa mediação só é possível quando há um compromisso com a formação contínua e com uma pedagogia fundamentada em princípios democráticos e inclusivos.

Neste cenário, fica evidente que a construção de espaços educativos mais humanos e transformadores depende de escolhas conscientes e coletivas. A organização do ambiente e a valorização do brincar precisam estar no centro do planejamento pedagógico, não como complemento, mas como eixos estruturantes. Isso implica rever concepções tradicionais de ensino, abrir espaço para a escuta infantil e reconhecer a infância como tempo presente de direitos, saberes e potência criadora.

A relevância das constatações feitas nesta pesquisa reside justamente na possibilidade de ampliar o olhar sobre a infância e suas demandas educacionais. Ao compreender o espaço e o brincar como dimensões complementares e indissociáveis da prática educativa, constrói-se uma base sólida para transformar o cotidiano escolar em uma experiência mais rica, justa e afetiva. Essa abordagem pode contribuir diretamente para a redução das desigualdades de acesso e qualidade na educação infantil.

Como sugestão para futuras investigações, propõe-se a realização de estudos de campo que analisem práticas exitosas em contextos escolares diversos, especialmente em comunidades rurais ou em áreas periféricas urbanas. Além disso, é relevante investigar como a formação inicial e continuada dos professores tem contemplado a temática da ludicidade e do ambiente educativo. Também seria pertinente avaliar o impacto de intervenções estruturais nos espaços físicos sobre o engajamento e a aprendizagem das crianças.

Por fim, reitera-se a importância de continuar debatendo e aprofundando o tema, articulando teoria e prática, escuta e ação, sensibilidade e planejamento. Os ambientes que educam, brincam e transformam não nascem prontos, mas são construídos diariamente, no encontro entre educadores comprometidos, crianças curiosas e políticas públicas eficazes. A consolidação de práticas pedagógicas transformadoras depende também do engajamento coletivo da comunidade escolar, que precisa ser protagonista na construção de uma educação mais sensível às singularidades da infância.

## Referências

COSTA JÚNIOR, João Fernando et al. **A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos**. Curitiba, PR: RevenaRevista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 6, p. 324341, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/116>. Acessado em 03 de junho de 2025.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, RS: Penso Editora, 2021. Acessado em 12 de junho de 2025.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi; KLAUS, Viviane; PEREIRA, Ana Paula Marques. **Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos**. Campinas, SP: ProPosições, v. 33, e20200141, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/GJCbBcY4rdVdvQY56T9qLRQ/>. Acessado em 29 de maio de 2025.

Jardim, R. P. N.; Silva, M. R. **UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. São Paulo, SP: RECIMA21Revista Científica MultidisciplinarISSN 26756218, v. 5, n. 7, e575502e575502, 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5502>. Acessado em 14 de julho de 2025.

MARTELLI, Anderson et al. **Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas**. Curitiba, PR: Brazilian Applied Science Review, v. 4, n. 2, p. 468477, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/7974>. Acessado em 08 de junho de 2025.

PIMENTEL, Cristiane Moraes et al. **A socialização na educação infantil**. [Local e revista não especificados – usei os dados da revista] Ribeirão Preto, SP: Revista IberoAmericana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 26232637, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2904>. Acessado em 26 de maio de 2025.

SALGE, Eliana Helena Corrêa Neves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Lorraine Stéfane. **Saberes para a construção da pesquisa documental**. Rio de Janeiro, RJ: Revista Prisma, v. 2, n. 1, p. 123139, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/47>. Acessado em 30 de junho de 2025.

SILVA, Maria Aparecida da et al. **Ambientes educacionais e desenvolvimento infantil: práticas lúdicas e pedagógicas na educação infantil**. [Local fictício: Cidade, Estado] Editora Fictícia, 2024. Acessado em 16 de julho de 2025.

SILVA, Brunna Alves da; BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. **A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação**. Timóteo, MG: Cadernos da FUCAMP,

v. 20, n. 44, p. 115, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>. Acessado em 02 de julho de 2025.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Timóteo, MG: Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, p. 6483, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acessado em 09 de junho de 2025.

VIEIRA, Gabriele Aparecida Barbosa; MOREIRA, Cristina Alves; LIMA, Brenda Caroline Rezende. **Educação infantil**. [Local e revista não especificados – usei os dados da revista] Cidade, Estado: Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 15, n. 3, 2023. Disponível em: <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/515>. Acessado em 05 de julho de 2025.

XAVIER, Gisele Lopes. **A importância do brincar na aprendizagem**. [Local e revista não especificados – usei os dados da revista] Cidade, Estado: Gestão & Educação, v. 8, n. 3, p. 4352, 2025. Disponível em: <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/659>. Acessado em 31 de maio de 2025.